



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 9 de maio de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Incentivo .....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil .....	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Receita .....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO PEC da Música em pauta na CCJ .....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Argentinos temem fuga de recursos estrangeiros .....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO CAS .....	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO ARTIGO .....	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria .....	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Argentinos .....	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Concorrência .....	10
EMPRESAS	
A CRITICA CONTRA A ZFM .....	11
CAPA	
A CRITICA FATOS DISTINTOS POR SEUS EFEITOS .....	12
OPINIÃO	
A CRITICA ZFM: um polo na berlinda .....	13
ECONOMIA	
A CRITICA ZFM: um polo na berlinda (continuação) .....	14
ECONOMIA	
A CRITICA PIM: injeção de US\$ 360 milhões .....	15
ECONOMIA	
A CRITICA ICMS .....	16
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto .....	17
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Segmento produtivo ameaçado por greve .....	18
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Pequenas' empresas vão fechar negócios em feira .....	19
ECONOMIA	

<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Indústrias vão apostar nas bicicletas elétricas .....	20
<b>ECONOMIA</b>	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> SENADO .....	21
<b>ECONOMIA</b>	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Fernando Coelho Jr. ....	22
<b>PLATÉIA</b>	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Fernando Coelho Jr. (continuação) .....	23
<b>PLATÉIA</b>	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Claros & Escuros .....	24
<b>OPINIÃO</b>	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Votação .....	25
<b>OPINIÃO</b>	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> CCJ do Senado volta hoje PEC da Música .....	26
<b>POLÍTICA</b>	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Tablets e bicicletas elétricas na pauta do CAS .....	27
<b>ECONOMIA</b>	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Nova geração de consoles é aposta das 'gigantes' .....	28
<b>ECONOMIA</b>	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Nova geração de consoles é aposta das 'gigantes' (continuação) .....	29
<b>ECONOMIA</b>	
<b>REVISTA AMAZÔNIA VIVA</b> CAPA .....	30
<b>REVISTA AMAZÔNIA VIVA</b> Entrevista com Thomaz Nogueira .....	31
<b>REVISTA AMAZÔNIA VIVA</b> Entrevista com Thomaz Nogueira (continuação) .....	32

## Incentivo

Foto: Wellton Máximo/Abr



### **Desoneração da folha vai aumentar o emprego**

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, disse ontem que a desoneração da folha de pagamento é uma medida importante para aumentar a competitividade da indústria.

**Página A8**

## Frente & Perfil

### INDUSTRIAL

A Fieam e o Cieam vão homenagear o industrial Issao Mizoguchi, presidente da Moto Honda da Amazônia, como o Industrial do Ano de 2012. Evento será no Clube do Trabalhador, no dia 18, às 20h30. Mizoguchi é o primeiro executivo nascido fora do Japão a assumir o comando de uma subsidiária Honda no mundo.

## Receita

# Audidores paralisam atividades hoje no AM

Está marcada para hoje a paralisação nacional dos auditores fiscais da Receita Federal. O movimento intitulado 'Dia de Mobilização de Advertência' é uma resposta da classe, uma vez que as reivindicações levadas ao governo federal não foram atendidas até o momento.

O presidente nacional do Sindifisco-AM (Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Amazonas), Eduardo Toledo informou que apenas as operações-padrões de aduana estarão em funcionamento.

Conforme explicou anteriormente ao *Jornal do Comércio*, a falta de mão de obra e as atuais condições de trabalho da categoria comprometem a correta execução da atividade.

Já existe um movimento de paralisação, uma vez por semana no desembarço das mercadorias, fato que já vem causando atraso no cronograma das atividades industriais.

De acordo com o Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), o prejuízo aproximado para PIM é de cerca de US\$ 150 milhões

por dia de paralisação.

Por esse motivo, no último dia 18 representantes da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) e da Câmara de comércio e indústria nipo-brasileira do Amazonas enviaram uma carta endereçada ao governo federal pedindo diálogo, para que uma paralisação maior não venha a afetar a atividade econômica da indústria amazonense.

Porém, conforme informações do próprio Cieam, até o momento não houve resposta por parte do governo para o apelo do setor industrial.

A ameaça inicial dos auditores é de que a data de hoje marcaria o início do movimento grevista, mas Eduardo Toledo informou que a classe ainda aguarda uma resposta até a próxima sexta-feira, 11, quando os representantes devem se reunir com o secretário de recursos humanos do ministério do planejamento, Sérgio Mendonça.

Se não houver acordo, a expectativa é que se inicie a paralisação por tempo indeterminado.

## PEC da Música em pauta na CCJ

*Presidente da CCJ, senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), deve colocar a matéria em pauta na reunião de hoje*

Emyle Araújo  
Especial para o JCM

**A** audiência pública realizada ontem na CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania) do Senado mostrou que a proposta está longe de ter consenso no Senado. Os representantes do Amazonas ganharam força na defesa dos interesses do PIM (Polo Industrial de Manaus), mas ainda é forte a pressão de artistas, da indústria fonográfica e de produtores independentes que estão unidos em defesa da proposta que isenta de impostos CDs e DVDs com obras musicais de autores brasileiros.

Ao final do debate, ontem, o presidente da CCJ, senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), sinalizou a inclusão da matéria em pauta na reunião de hoje. Ele é relator da PEC da Música e recomenda a aprovação da imunidade tributária ao setor, cujo objetivo seria reduzir o preço dos produtos ao consumidor e combater a pirataria. Para a indústria amazonense, a aprovação da medida representa a perda de muitos empregos no setor.

De acordo com o vice-presidente da Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Maurício Loureiro, os cantores que tanto comemoram estão sendo iludidos. "Vamos substituir o produto feito no Amazonas pelo importado e mais uma vez sofreremos com o desemprego no Brasil e incentivaremos a economia internacional", comenta.

Segundo o deputado federal Pauderney Avelino (DEM/AM), a emenda pode deixar mais de 12 mil pessoas desem-



Foto: Pedro França/Agência Senado

*Matéria considerada polêmica para os interesses do PIM foi debatida, ontem, em audiência pública no seio da CCJ do Senado*

pregadas no PIM e, além disso, diminuir a produção no estado (o Amazonas é responsável por 95% dos CDs e DVDs produzidos no país). O superintendente da Suframa (Zona Franca de Manaus), Thomaz Nogueira, participou da audiência pública para esclarecer a posição e reforçou que ela é ineficaz ao que se propõe, que é dar condições ao artista nacional de vencer a guerra contra a pirataria. "Combater a pirataria só é possível combatendo o criminoso, e só há interesse de atuação do órgão fiscalizador enquanto houver imposto. A diferença tributária

nunca vai inibir a pirataria porque ela sempre terá custo zero. Mas a isenção pode levar as fábricas a deixar o polo industrial por perda das vantagens comparativas, ou seja, não ajuda o artista nacional e gera desemprego em Manaus", alertou.

O presidente do Sindicato das Indústrias dos Meios Magnéticos e Fonográficos do Estado do Amazonas, Amauri Carlos Blanco, que também diz não acreditar na permanência das empresas no Estado caso a matéria seja aprovada. "Manaus é logisticamente distante e o que as mantém instaladas aqui são

as baixas cargas tributárias", explica.

### Mudanças no setor

Maurício Loureiro adianta que o futuro do setor fonográfico no Amazonas ficará incerto com a aprovação da matéria. Dentre as alternativas, os empresários do ramo podem migrar para o Sul ou Sudeste do país (onde o acesso é facilitado e passará a ter o mesmo imposto da ZFM) ou mudar de ramo. "As indústrias que aqui permanecerem, tenderão a optar por um novo setor com mais incentivos", arisca dizer.

**O governo federal deveria ter mais juízo na hora de tomar decisões como essa, que prejudicam diretamente a Zona Franca**

Maurício Loureiro, vice-presidente da Cieam

## Argentinos temem fuga de recursos estrangeiros

O apoio às barreiras protecionistas impostas ao Brasil pelo secretário de Comércio Interior da Argentina, Guillermo Moreno, e a expropriação da petroleira espanhola YPF justificam o receio de uma fuga de investimentos estrangeiros da Argentina. A avaliação foi feita nesta terça-feira por integrantes da comitiva de 540 empresários que acompanham o secretário na Rodada de Negócios Argentina-Brasil, na sede da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), na capital paulista.

Para o empresário Mario Edmundo Gil, da Litton, empresa do ramo de autopeças do grupo Friction Lab, é certo que há alguma preocupação entre os empresários argentinos com relação a uma fuga de investimentos do país. Mas, segundo ele, no caso da expropriação da petroleira espanhola YPF, o governo argentino agiu corretamente.

Indagado sobre o anúncio do comissário de Comércio da União Europeia, Karel De Gucht, de que o bloco deverá tomar breves medidas contra a Argentina, Gil foi enfático: "São palavras para o mercado interno. A União Europeia está com problemas financeiros há 17 anos e nunca fez nada para resolver estes problemas. Críticas de países que estão em crise é a pior política que existe."

As declarações do comissário de Comércio da União Europeia foram feitas na segunda-feira em conferência sobre as relações entre Brasil e EU (União Europeia), em Bruxelas.

CAS

# Projetos analisados chegam a US\$ 360 mi

*Conselho da Suframa se debruça hoje sobre propostas industriais para gerar 1.214 novas vagas no PIM*

Uma pauta diversificada que inclui projetos nas áreas da saúde, energia, logística, informática e motocicletas será apreciada pelo CAS (Conselho de Administração da Suframa), na 256ª reunião, hoje, na sede da autarquia, às 13h. São 57 projetos industriais e de serviços (23 de implantação e 34 de ampliação, atualização e diversificação) que somam investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 368,7 milhões. A previsão é a abertura de 1.214 novas vagas de empregos nos próximos três anos.

"Esta pauta está bem diversificada o que comprova que os incentivos fiscais do modelo Zona Franca de Manaus são adequados para uma boa quantidade de segmentos de produção. Ao mesmo tempo, o setor de Duas Rodas que sempre apresenta projetos

no Conselho, traz mais uma vez novos investimentos que fortalecem a já bem adensada cadeia produtiva de motocicletas", destaca o superintendente da Zona Franca, Thomaz Nogueira.

Entre os projetos de implantação os destaques são: o projeto da Sense Bike para bicicletas elétricas com investimento total de US\$ 6,3 milhões; CMC da Amazônia para produção de armação para óculos, óculos de sol (sinalizando uma retomada do polo ótico que já foi expressivo no PIM) e relógios de pulso com US\$ 15 milhões de investimento total; Gel Net para tablets com de US\$ 2 milhões; e DF da Amazônia para produção de motor à explosão, trazendo para o PIM mais um componente que adensa a cadeia produtiva do setor de Duas Rodas. O investimento total é de US\$ 15,5 milhões.



Serão avaliados 57 projetos industriais e de serviços (23 de implantação e 34 de ampliação e diversificação)

## Diversificação

Da pauta de ampliação, atualização e diversificação destacam-se: a Amazonpostes indústria de artefatos de concreto que tem projeto com investimento total de US\$ 3,3 milhões para produzir postes de energia de fibra de vidro com poliéster; a Dafra, que também tem projeto

com investimento de US\$ 16,4 milhões para produzir motocicleta acima de 450 cm e bicicleta elétrica; e a Dixtal Biomédica que prevê investimento total de US\$ 3,8 milhões para produzir máquina de anestesia. A Carboquímica submete projeto de US\$ 10,4 milhões para produzir estrutura flutuante (balsa para

transporte).

A Masa da Amazônia tem outro projeto de telejogos com investimentos totais de US\$ 49,3 milhões e a Bramont quer trazer mais uma linha de veículos utilitários (jipe) e transporte de mercadorias para o PIM, com investimentos de US\$ 68,8 milhões.

## ARTIGO



### Interiorizando o desenvolvimento do PIM

\* JOSE LAREDO

"Nos moldes da Lei estadual 1370/79 do Governo Jose Lindoso - 1979/82 - tanto para os novos empreendimentos como para as empresas industriais existentes no PIM, estimulando-se ainda, a reintrodução da assistência técnica aos investidores do setor primário com o suporte institucional da Suframa"

Em 1983 quando o novo governo estadual assumiu, reinava no PIM um excelente experimento econômico que conseguiu quebrar a barreira do que até então era impossível: levar o progresso do PIM ao interior do estado.

Meses depois, sem medir e avaliar os resultados, a lei 1370/79 foi simplesmente extinta, circulavam justificativas do tipo "quem monta TV não sabe criar galinha" e, assim, se passaram mais de 30 anos dessa criativa e precocemente abortada estratégia na gestão do modelo.

Em pouco mais de três anos de vigência, a Lei 1370/79 conseguiu induzir o desenvolvimento ao interior em inúmeros projetos, um deles, decorridos mais de 30 anos, tornou-se perene como a ex-Agropecuária Jayoro (grupo Nelima de

relógios) localizada há alguns quilômetros de Manaus. Chegou até a produzir álcool para a Petrobras, depois adquirida pela Recofarma (Coca Cola) passando a multiplicar sua produção de cana de açúcar, base para a produção do caramelo, insumo vital tanto para seu PPB como para as demais fábricas de concentrados aqui localizadas.

Jogar as peças da gestão dos incentivos fiscais a favor da maximização de seus benefícios para o Amazonas é um exercício intelectual que interessa a todos os agentes econômicos, principalmente o setor primário, que se vê sempre relegado a segundo plano, comparado à pujança alcançada pelo PIM, ao se constatar a deprimente taxa de dependência de produtos agrícolas de outros estados e sua pífia participação no PIB local.

Considere-se o modelo industrial do PIM capaz de alcançar em 2011 uma receita bruta de faturamento de US\$-40 bilhões, produzindo e vendendo produtos de alta performance tecnológica em sua maioria com insumos produzidos fora do país. Capaz de combinar

em suas linhas de montagem a sofisticação dos mais avançados testes de controle de qualidade e abastecer com pronta entrega as maiores cadeias varejistas do país.

Tudo isso sempre em compasso com a esportividade crescente do mercado interno brasileiro, com suas nuances que combinam sempre melhores preços, qualidade, novas alternativas de usos e diversidade tecnológica. Dessa forma, é razoável considerar que esse mesmo modelo, dependendo da estratégia adotada pelo governo, teria relativa facilidade em alargar seu foco de inversões a favor da tese ora defendida.

A Lei 1370/79 funcionava assim: eram retidos pelo governo por 6 meses sem correção monetária 20% da restituição do ICMS - hoje crédito/estímulo - para que as empresas incentivadas providenciassem um projeto para o interior. Ao ser aprovado vinha junto a liberação dos recursos devidamente corrigidos, ficando a empresa daí em diante, livre de novas retenções, desde que pusesse em prática o investimento escolhido dentre os inúmeros oferecidos no setor primário da economia.

Nessa época, com a inflação galopante, alguns meses sem correção na moeda era um duro golpe no giro dos negócios, assim, as empresas aguçavam suas potencialidades de perspicácia para gerar novas oportunidades de negócios e rapidamente abriram-se espaços para diversos projetos no setor primário.

Surgiu a produção de gabinetes de madeira aglomerada para televisão em Manacapuru, industrialização de produtos regionais como palmito em Bar-

celos, plantio da cana de açúcar em Itacoatiara, fazendas de piscicultura, avicultura e suinocultura começaram a pipocar pelos municípios do interior, com ampla participação das então líderes do PIM: Sharp, CCE, Evadin, Gradiente, Panasonic, Semp Toshiba, Sanyo, etc.

E assim, com pequena participação dos investimentos totais existentes, houve abertura de novas frentes de negócios que prometiam evoluir saudavelmente para o fortalecimento

### Os incentivos extrafiscais se encaixariam com certeza na montagem dessa estratégia

da economia do estado. Registrou-se em pouco tempo uma verdadeira revolução na forma de gerir o modelo, flexibilizando-se a própria legislação estadual dos incentivos, sem perdas e com amplas chances nas décadas seguintes de solidificar a experiência com resultados certamente dignos de aplausos.

Hoje, como não se tem mais a inflação galopante, muito menos a prática financeira de "over night" (deixar o dinheiro dormir por uma noite e receber no dia seguinte os rendimentos da correção monetária), se o governo se quisesse, teria que valer-se da criatividade e inserir novos estímulos na legislação dos incentivos fiscais para trazer de volta o espírito animal dos investidores - os mesmo que

faturam 40 bilhões de dólares no PIM - a voltarem-se um pouco mais para o progresso do interior do estado.

Seriam incentivados pelas vantagens adicionais, diversificar seus investimentos sem perder o foco de suas indústrias originais, desobrigados da parceria social, o que não é o objetivo de quem vem para cá em busca de lucros. O estado abriria um leque maior de opções para aumentar os benefícios indiretos de quem já está ou pretenda vir para o PIM. Ganhariam certamente dinheiro com o negócio.

Os incentivos extrafiscais se encaixariam com certeza na montagem dessa estratégia, que procuraria resguardar a arrecadação do estado, estimularia seu crescimento e aplicaria novos meios para igualar a competição com outros estados da federação na busca por novos negócios. Assim, ter-se-iam nesse caso efeitos colaterais positivos decorrentes da nova postura.

Alongamento de prazo de recolhimento do ICMS não incentivado, passando dos atuais 15 dias, fora o mês, para 90 dias, daria um enorme refluxo no capital de giro das empresas que apresentarem projetos para o interior, seguindo-se da oferta de galpões, preparação de infraestrutura de terrenos, financiamentos subsidiados para capital fixo, quarentena fiscal para projetos de implantação já agregados a investimentos no setor primário.

Some-se mais as isenções

por prazo determinado do IPTU e ISS com envolvimento direto das prefeituras beneficiadas. Todos esses estímulos seriam adicionados à atual legislação, abrindo caminho para também fazer parte dos investimentos em marketing da nova ZFM, já bastante demandados para enfrentar a atual queda de projetos de implantação no PIM, segundo estudos já divulgados pela Controle Consultoria com base no período 2005/11.

Os horizontes do agronegócio em que atualmente o Brasil desfruta como top no mundo, constitui-se num grande aliado para o governo local buscar estimular a nata desses empreendedores, acostumados aos percalços da economia mundial, especialmente, as mais de 150 multinacionais que ora desfrutam das benesses do PIM, operando dentro de sua legalidade não precisam investir muito em tecnologias de insumos originais, aproveitam-se das próprias regras dos PPBs e importam o que é permitido.

Com estímulos adicionais, sem retenções, nem cortes em seus benefícios atuais, provavelmente muitas empresas seriam cooptadas a despejar projetos criativos e mais saudáveis para a economia do estado, desde que o governo insira os benefícios extrafiscais em seu plano de ação a longo prazo já elaborado pela Seplan, manipulando as peças que dispõe no tabuleiro dos incentivos.

\* é economista, consultor industrial e professor titular da Ufam. [laredo@controleconsult.com](mailto:laredo@controleconsult.com)

Indústria

# Desoneração eleva competitividade

*Tendência é de que o faturamento cresça mais do que a folha, com o aumento da produtividade das empresas*

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, disse ontem que a desoneração da folha de pagamento é uma medida importante para aumentar a competitividade da indústria. Ele citou as empresas exportadoras, que deixam de pagar a contribuição sobre a folha e não serão oneradas com a alíquota sobre o faturamento referente a vendas externas. "Ela funciona como se estivesse dando um incentivo ao exportador. Incentiva quem mais exportar e quem mais empregar", disse.

O secretário lembrou que, se houver queda na arrecadação da Previdência, a diferença será compensada pelo Tesouro Nacional. Falou, no entanto, que a tendência é de que o faturamento cresça mais do que a folha no futuro, com o aumento da produtividade das empresas. "A contribuição é sobre o faturamento, uma base que tende a crescer igual ou mais do que a folha de pagamento", disse ele durante sua participação de audiência pública na Comissão Mista do Senado, sobre as medidas provisórias do Plano Brasil Maior.

Barbosa disse ainda que a injeção de R\$ 45 bilhões no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) terá custos para o Tesouro Nacional,

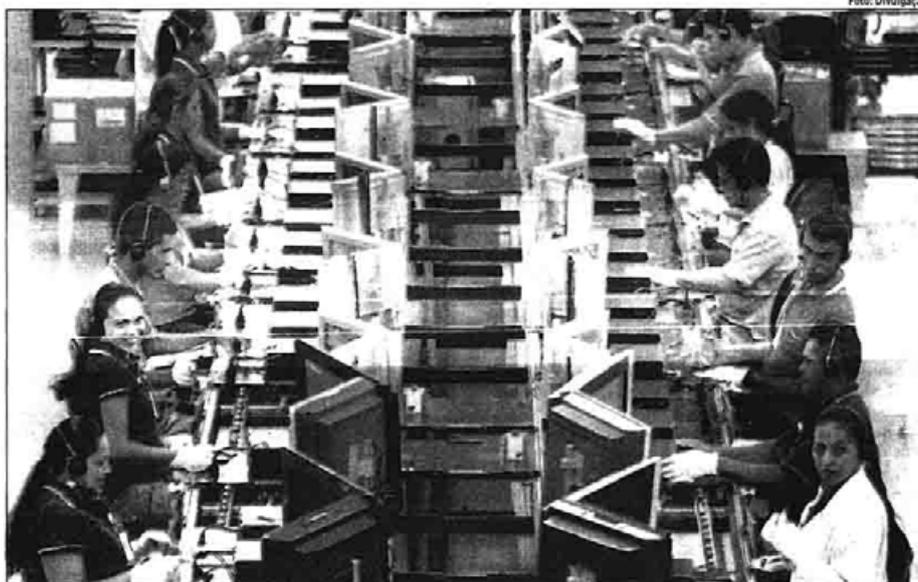


Foto: Divulgação

*Desoneração na folha de pagamento é uma das estratégias do governo para evitar a desindustrialização do país frente à concorrência*

em um primeiro momento, mas trará lucro para o governo no médio e no longo prazo. A avaliação é do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, que participa de audiência pública no Senado sobre as medidas provisórias que instituiram o pacote de estímulo à

indústria nacional.

Segundo o secretário, o empréstimo de R\$ 45 bilhões em títulos públicos para reforçar o capital do BNDES será compensado de duas formas. Primeiramente, o banco lucrará mais com a ampliação dos financiamentos do PSI (Programa de

Sustentação do Investimento) e repassará mais dividendos para o Tesouro Nacional. Em segundo lugar, os investimentos gerados com os recursos dos financiamentos permitirão a ampliação do crescimento da economia e o aumento da arrecadação de tributos.

"O custo vem primeiro, mas os benefícios vêm gradualmente. No fim das contas, esse tipo de operação é lucrativa para o Tesouro", justificou o secretário. De acordo com Barbosa, a ampliação do PSI possibilitará investimentos que não ocorreriam sem a ajuda do BNDES.

Esses investimentos, ressaltou, criam empregos e aumentam a arrecadação de tributos.

O secretário também defendeu a instituição do novo regime automotivo, que vigorará de 2013 a 2017. Para Barbosa, o novo modelo de tributação não beneficia apenas as montadoras, mas toda a cadeia produtiva à medida que desonera as fábricas que compram autopeças do Mercosul. "Quanto mais peças o fabricante comprar no Brasil, maior o desconto no IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). O novo regime atrairá investimentos para o Brasil", disse.

Barbosa acrescentou ainda que o regime prevê uma desoneração adicional de 2 pontos percentuais no IPI para as montadoras que cumprirem metas de pesquisa, inovação e engenharia. "Além de beneficiar toda a cadeia produtiva, mas estimulará o investimento na tecnologia dos veículos", declarou.

Barbosa e o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, participam de audiência pública conjunta das duas comissões mistas do Congresso que discutem as medidas provisórias que ampliaram o Plano Brasil Maior, pacote de estímulo à indústria nacional.

## Argentinos

# Delegação está no país ampliar negócios

*Objetivo é renovar a estratégia para promover as exportações do país. Em 2011, a relação comercial do país com a Argentina aumentou 20,2%*

Um grupo de 580 empresários da Argentina esteve ontem em São Paulo para um dia de reuniões comerciais. Eles participam da Rodada de Negócios Brasil-Argentina, promovida pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Em pauta, discussões sobre investimentos mútuos nas áreas de alimentos, medicamentos, máquinas e equipamentos, au-

topeças, têxtil e químico.

As discussões ocorrem no momento em que a União Europeia e os Estados Unidos indicam retaliações ao governo argentino devido à expropriação da petrolífera YPF, administrada pela espanhola Repsol. Logo depois de anunciada a expropriação, autoridades argentinas vieram ao Brasil pedir o apoio do governo para manter os investimentos da Petrobras no país.

A comitiva de empresários argentinos é comandada pelo secretário de Comércio Interior da Argentina, Guillermo Moreno, e a secretária de Comércio Exterior, Beatriz Paglieri, além da secretária de Relações Econômicas Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cecilia Nahon. De acordo com as autoridades argentinas, o objetivo é renovar a estratégia para promover as exportações

do país. Em 2011, a relação comercial do Brasil com a Argentina aumentou 20,2% em comparação a 2010, atingindo US\$ 39,6 bilhões e um excedente de mais de US\$ 5,8 bilhões - em favor do Brasil. No mês passado, uma delegação da União Industrial Argentina (UIA) se reuniu com as autoridades daquele país e apelou para a necessidade de equilibrar o déficit na balança comercial.

Concorrência

# Lenovo lança TV inteligente na China

As televisões inteligentes são os mais recentes motivos de briga entre gigantes como Apple, Samsung e Lenovo

**O** que não é capaz de mudar ao longo de quase 50 anos? Foi por volta de 1965 que expressões como "máquina de fazer loucos" e "caixinha de idiotices" foram cunhadas para descrever os pequenos televisores de tubos de raios catódicos e o conteúdo que veiculavam, tido por muitos como estúpido.

Em 2012, porém, estamos na era da "televisão inteligente", um modelo de tela LED plana esguio, elegante e grande que permite conexão com a Internet e que o usuário baixe filmes, jogue videogames e converse pelo Skype.

As televisões inteligentes são o mais recente motivo de briga entre gigantes da eletrônica como Apple, Samsung Electronics e Lenovo; todos se esforçam por capturar o interesse e o dinheiro de consumi-

dores ávidos por conteúdo 3D e em telas de alta definição sem precisar sair de casa.

O mais recente lançamento desse mercado foi feito pelo Lenovo em Pequim. A segunda maior fabricante mundial de computadores exibiu seu televisor inteligente K91, com tela de 55 polegadas; os convidados puderam ler microblogs, jogar partidas simuladas de tênis e assistir ao filme "A Origem".

Embora relativamente bem estabelecidos em outros mercados, os televisores inteligentes estão demorando a ganhar impulso na China devido às restrições ao conteúdo e porque o conceito é relativamente novo.

A série K será a primeira linha de televisores inteligentes do Lenovo, e a companhia decidiu lançá-la em seu mercado de origem porque afirmou que é mais fácil negociar acordos de



Televisor K91 tem tela de 55 polegadas nele se pode ler microblogs e jogar partidas simuladas de tênis

conteúdo na China.

"Estivemos muito ocupados, nas últimas semanas, semeando o futuro", disse Yang Yuanqing, presidente-executivo e do conselho do Lenovo. "Nossa companhia quer ser não só um importante fornecedor de computadores como líder mundial no fornecimento de aparelhos para acesso a Internet aos consumidores".

A companhia talvez precise lutar para recuperar o atraso diante de concorrentes fortes como a Samsung e a Apple, que estão apresentando produtos nessa categoria. Outra companhia sul-coreana, a LG Electronics, segunda maior fabricante mundial de televisores, pretende lançar TVs com acesso à Internet nos Estados Unidos este mês, usando a plataforma Google TV.

**CONTRA A ZFM**

**PEC da Música  
será votada na  
sessão de hoje**

## FATOS DISTINTOS POR SEUS EFEITOS

Hoje é um daqueles dias em que a Zona Franca de Manaus vivencia dois momentos importantes, porém distintos por seus efeitos. A boa notícia é que, em sua 256.ª, o Conselho de Administração da Suframa, o CAS, analisará 54 projetos orçados em US\$ 360 milhões, com previsão de geração de até 1.900 empregos. A má notícia vem de Brasília, onde já se dá como certa a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional nº 123 na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Isso abre caminho para o fim do polo de produção de CD e DVD na ZFM. No que tange à pauta do CAS, fiquemos com o que disse ontem o superintendente Thomaz

Nogueira a respeito dela: "Esta pauta está bem diversificada, o que comprova que os incentivos fiscais do modelo Zona Franca de Manaus são adequados para uma boa quantidade de segmentos de produção". Note-se que Nogueira admite, em sua fala, que os incentivos fiscais são "adequados para uma boa quantidade de segmentos de produção". Não o serão mais, por exemplo, para o segmento de CD e DVD instalado no Polo Industrial de Manaus, caso o plenário do Senado endosse a decisão que será tomada hoje por sua CCJ. Em tempo: até esse segmento responde por 95% da produção desses produtos no PIM, sendo, por conta

disso, responsável pela geração de dez mil empregos. Prevaleceu a pressão daqueles que defendiam a extensão dos benefícios fiscais para todo o Brasil, o que inevitavelmente reduzirá a pó esse segmento na ZFM, que é nada sem a "muleta" dos incentivos fiscais. Essa, aliás, a discussão que precisa ser enfrentada com responsabilidade pelas classes política e empresarial amazonenses. Não se nega que os incentivos fiscais sejam a razão de ser desse modelo de desenvolvimento, que nos últimos 45 anos retirou o Amazonas do limbo econômico em que se encontrava, conferindo-lhe outra cara. Mas eles não são tudo e sua exclusividade na

ZFM não pode ser encarada como absoluta. É por esse prisma que se deve encarar o despeito que tomou a PEC da Música, a despeito da grita dos políticos e dos empresários locais. Saudemos, portanto, os novos investimentos no Polo Industrial de Manaus que serão anunciados hoje, mas sem esquecermos o recado que o Congresso Nacional está emitindo, o qual pode ser assim sintetizado: acomodar-se aos negócios incentivados da ZFM é arriscado, e o Amazonas falha em não desenvolver projetos econômicos alternativos a partir do aproveitamento de sua biodiversidade

## ZFM: um polo na berlinda

Setor de produção de CDs e DVDs corre o risco de virar pó, caso o plenário do Senado endosse votação de sua CCJ

ANTONIO PAULO

antonio paulo@acritica.com.br

BRÁSILIA (SUCURSAL) Os senadores do Amazonas bem que tentaram suspender a audiência pública, adiar os debates e até propuseram a criação de um grupo de trabalho para discutir melhor o conteúdo da PEC da Música que dá imunidade tributária aos fonogramas e videogramas de artistas e autores brasileiros. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), no entanto rejeitou todos os recursos dos senadores Eduardo Braga e Vanessa Grazziotin. Relator da matéria, Oliveira anunciou que o parecer dele, favorável à PEC nº 123/11 (PEC da Música) vai à votação na sessão de hoje da CCJ, sendo o primeiro item da pauta.

"A minha obrigação é preservar a cultura brasileira e já deixei isso bem claro quando apresentei o meu relatório", disse Oliveira no final da audiência pública. Questionado se iria atender aos apelos de Braga e

Frases

“

“ A PEC da Música é um remédio porque a pirataria é um câncer”

— Raimundo Fagner  
Cantor

Vanessa e criar uma mesa de negociação entre os artistas, empresários, entidades de classe, Receita Federal e Parlamento para debater mais a fundo o teor da proposta, ele disse que a possibilidade é remota, mas poderá mudar o relatório se os interessados no assunto chegarem a uma negociação. "Sou um democrata e não vejo nenhum problema, pois, aqui é a Casa do entendimento. Atendi ao pedido de audiência pública, forçando a barra para promover esse de-



Audiência pública ontem na CCJ do Senado reforçou o parecer do senador Eunício Oliveira pela extensão dos incentivos

bate. Amanhã (hoje) vamos defender e aprovar a PEC da Música em defesa da cultura brasileira", declarou o presidente da CCJ e relator da PEC 123/11.

Para o cantor e compositor

Raimundo Fagner, a PEC da Música é um excelente remédio porque a pirataria é um câncer e precisa ser combatida de todas as formas. "Se a gente consegue baixar o preço para que aquele

público que quer ter o CD e DVD, mesmo com todas as mídias digitais, estimula o mercado e essa indústria que está tão caída. Por isso, é importante que a gente procure várias for-

mas e aprovar essa proposta é essencial", declarou Fagner.

O superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, disse que a medida é ineficaz aos fins a que se pretende. Ela não resolve o problema da pirataria nem o custo da música no País. Causará problemas à estrutura produtiva existente no polo de CD e DVD e afetará cerca de sete mil empregos. Já Associação Brasileira da Música Independente (ABMI), em panfleto distribuído na audiência pública, diz que Manaus mente com relação aos empregos. "As fábricas são robotizadas e oito pessoas rodam duas linhas produzindo até 50 mil discos por dia".

O presidente do Sindicato das Indústrias dos Meios Magnéticos e Fonográficos do Estado do Amazonas, Amauri Carlos Blanco, diz que o debate não está completo. Seriam necessárias mais discussões, no entanto, admite que a CCJ e o plenário do Senado vão "massacrar" o polo de CD e DVD da Zona Franca de Manaus como ocorreu na Câmara dos Deputados.

## ZFM: um polo na berlinda (continuação)

### PEC não é assunto pacífico

Há no Amazonas quem diga que o setor de CD e DVDs resistirá à PEC

A PEC da Música ainda divide opiniões, sobretudo entre empresários e políticos locais. Na avaliação do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, o projeto é nocivo ao Polo Industrial de Manaus (PIM) e também ao País.

"Se alguém acredita que as fábricas instaladas no PIM migrarão para outros Estados está enganado. Os produtos serão importados da China e do Paraguai, todo o Brasil irá perder", disse Azevedo.

Para o consultor econômico Rodemarck Castelo Branco, a

aprovação ameaça as vantagens comparativas do setor. "Mas as fábricas não deixarão o PIM, o transporte destes produtos não é elevado, o que irá garantir a permanência no AM". Ele disse ainda que o setor vem apresentando quedas nos últimos anos e que isso é natural, devido a en-



Luciana Pegorer, da ABMI, entende que PEC da Música não afetará a ZFM

trada de novas mídias.

#### EM BRASÍLIA

A presidente da Associação Brasileira de Música Independente (ABMI), Luciana Pegorer, disse que a medida não afetará a produção no PIM. Porém, o presidente do Sindicato das Indústrias dos Meios Magnéticos e Fonográficos do Estado do Amazonas, Amauri Blanco, lembrou que, para sobreviver num mercado cada vez mais reduzido, a maioria das indústrias passou a agregar a distribuição como serviço.

## PIM: injeção de US\$ 360 milhões

Quantia diz respeito a investimentos em 54 projetos que serão apreciados hoje, na reunião do CAS

Uma pauta diversificada que inclui projetos nas áreas da saúde, energia, logística, informática e motocicletas será apreciada hoje, às 13h, durante a 256ª reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS). São 54 projetos industriais e de serviços (22 de im-

plantação e 32 de ampliação, atualização e diversificação) que somam investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 360,9 milhões. A previsão é a abertura de 1.180 novas vagas de empregos nos próximos três anos.

"Esta pauta está bem diversi-

ficada o que comprova que os incentivos fiscais do modelo Zona Franca de Manaus são adequados para uma boa quantidade de segmentos de produção. Ao mesmo tempo, o setor de Duas Rodas, que sempre apresenta projetos no CAS, traz mais uma vez

novos investimentos que fortalecem a já bem adensada cadeia produtiva de motocicletas", destaca o superintendente da Zona Franca, Thomaz Nogueira.

Entre os projetos de implantação os destaques são: o projeto da Sense Bike para bicicletas

### Busca rápida



### Postes a partir de fibra de vidro

Da pauta de ampliação, atualização e diversificação destacam-se: a Amazonpostes indústria de artefatos de concreto cujo projeto está orçado em US\$ 3,3 milhões para produzir postes de energia de fibra de vidro com poliéster.

elétricas com investimento total de US\$ 6,3 milhões; CMC da Amazônia para produção de armação para óculos, óculos de sol (sinalizando uma retomada do polo ótico que já foi expressivo no PIM) e relógios de pulso com US\$ 15 milhões de investimento total; Gel Net para tablets com de US\$ 2 milhões; e DF da Amazônia para produção de motor à explosão, trazendo para o PIM mais um componente que adensa a cadeia produtiva do setor de Duas Rodas. O investimento total é de US\$ 15,5 milhões.

## ICMS

# Adesão termina sexta-feira

Das sete empresas do segmento de televisores instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), somente três aderiram à Lei 3.735/2012, que altera a cobrança de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O prazo encerra nesta sexta-feira.

De acordo com a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), todas as empresas do segmento devem aderir à nova cobrança.

No projeto elaborado pelo Governo, a restituição do ICMS para os fabricantes de televisores passa a ser de 50% para as primeiras 600 mil unidades anuais e um limite de até 45% para a produção acima de 600 mil dispositivos de LCD.

## Contexto

### **MUDANÇA**

Antes de ser líder do governo no Senado, o senador Eduardo Braga (PMDB) tinha um discurso duro contra a PEC da Música, que tramita no Congresso, e em defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM). Ontem, afirmou que “temos o dever e a obrigação de defender até o último emprego da ZFM, mas temos que compreender que essa indústria vem perdendo geração de emprego em todo o mundo”.

## Segmento produtivo ameaçado por greve

Com greve dos auditores fiscais hoje, estimativa é que 160 declarações de importações deixem de ser desembaraçadas

LUANA GOMES  
Especial EM TEMPO

Uma nova paralisação dos auditores fiscais — marcada para hoje — ameaça os negócios do comércio e da indústria amazense. A categoria vai deixar de desembaraçar em torno de 160 Declarações de Importações (DIs), conforme estimativa do Sindicato dos Auditores Fiscais do Amazonas (Sindisco Nacional - AM).

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, observou que os representantes do setor respeitam as exigências dos fiscais, entretanto, há necessidade de eles entenderem que os contribuintes não podem ser penalizados.

De acordo com Silva, há uma esperança de que os auditores tomem uma medida diferenciada na região, espe-

cialmente com as conversas anteriormente realizadas junto ao Sindisco Nacional-AM. "Temos de ser respeitados. Acredito que teremos um bom senso na liberação das cargas, porque qualquer paralisação é prejudicial ao polo", detalhou.

No mês anterior, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo, estimou um prejuízo diário de, aproximadamente, R\$ 150 milhões para a Zona Franca de Manaus (ZFM), em virtude da paralisação.

Embora sem qualquer mecanismo que impeça as prováveis perdas com a manifestação, o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, argumentou que foram feitas reuniões com os inspetores para mostrar o ponto de vista do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Piacentini explicou que, além das reivindicações fiscais, algumas empresas estão com linhas paradas por falta de liberação de materiais, ocasionadas pela realização da operação "Maré Vermelha".

**Movimento no dia 30**  
Conforme posicionamento do presidente da Delegacia Sindical no Amazonas, Eduardo Toledo, a mobili-

zação permanece em todas as unidades da Receita Federal do Brasil (aeroporto, delegacias, Alfândega do porto e portos secos), acompanhando a ação conjunta em todo o território nacional. No último dia 3, o Comando Nacional de Mobilização (CNM) aprovou a data para realização da

serviço "público", abordou. A categoria solicita um reajuste salarial de, aproximadamente, 30%, em virtude da defasagem salarial desde 2008, assim como um adicional aos auditores fiscais que trabalham nas fronteiras e detêm maior risco de trabalho.

"Os despachantes tem feito de tudo, mas alguns não vão conseguir retirar a carga a tempo", considerou, ressaltando que, em virtude da demora resultar em um custo maior para o empresário, não há como impedir que esse valor seja repassado para o consumidor.

### PERDAS

**Na última paralisação dos auditores fiscais, o Cieam chegou a estimar um prejuízo diário de R\$ 150 milhões para as indústrias de Manaus. Cargas ficaram paradas no porto e aeroporto.**

operação. Além disso, uma nova paralisação está prevista para 30 de maio.

Toledo explicou que a operação-padrão deve acontecer com o mesmo rigor das anteriores. "Infelizmente, a paralisação impacta os setores, mas é uma tentativa de valorizar o

### 'Fora das prateleiras'

No caso do comércio, a preocupação é mais expressiva, tendo em vista a proximidade do Dia das Mães e o fato de muitas mercadorias para a data ainda não terem sido liberadas, em virtude dessa operação. Apesar da iniciativa de impedir o contrabando com a operação "Maré Vermelha", a rigidez da operação tem influenciado a retração dos importados, segundo os dirigentes do setor comercial.

De acordo com o titular da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, há uma "correria" para conseguir a liberação das mercadorias. Com base em posicionamento de lojistas, ele avaliou que em torno de 20% dos produtos importados especificamente para a data devem ficar fora das prateleiras.

### Apoio federal

O presidente comentou que, caso a situação permaneça, os empresários devem levar suas reivindicações à bancada federal amazonense, com o intuito de preservar o reabastecimento de ordem natural do comércio. Assayag explicou que os problemas foram apontados aos inspetores da Alfândega da Receita Federal do Brasil no porto de Manaus, mas nada foi feito.

Por outro lado, o inspetor-chefe adjunto da Alfândega, Maurício Moreira, proclamou que não foram identificadas ocorrências "anormais" que tenham afetado o desempenho do despacho, por causa da operação, que ainda não possui prazo para ser finalizada.

Moreira também assegurou que, entre o registro das declarações de importação e o seu desembaraço, houve um decréscimo de 61,26% no tempo de liberação.



## Pequenas' empresas vão fechar negócios em feira

No próximo sábado, a Feira de Micronegócios, no Sesi, deve gerar vendas de R\$ 25 mil para microempreendedores

ANWAR ASSI  
Equipe EM TEMPO

As micro e pequenas empresas, que vão participar, no próximo sábado, da Feira de Micronegócios, promovida pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL-AM), esperam vender 25% a mais com a edição deste ano, na comparação com a do ano passado. A expectativa é de que as vendas cheguem a R\$ 25 mil em um só dia de exposição, que se realizará das 9h até as 17h, no Clube do Trabalhador, no Sesi, Zona Leste da cidade.

"Esperamos um público de cinco mil pessoas, ou seja, o dobro do público que visitou a feira em 2011. Queremos preencher 100% dos espaços de vendas. Para alcançarmos essa meta, vamos fazer uma divulgação maior da feira", afirmou a coordenadora do evento, Letícia da Silva.

Segundo ela, 80% dos estandes para exposição já foram negociados. Conforme Letícia, os interessados em ocupar os espaços disponíveis deverão entrar em contato com IEL e pagar uma taxa de inscrição de R\$ 50. Conforme a entidade, as micro e pequenas empresas vão vender, entre outros produtos, artesanatos, peças de vestuário, bijoias, biocosméticos, flores e alimentos.

A presidente da Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Femico-AM), Rai Lima, destacou que a Feira de Micronegócios dá visibilidade aos empreendedores de pequeno porte do setor. "É uma oportunidade de conquistar novos clientes e expandir os negócios", salientou.

A Feira de Micronegócios, que está em sua quinta edi-

“

*Esperamos um público de cinco mil pessoas, ou seja, o dobro do público que visitou a Feira de Micronegócios no ano passado*

”

Letícia da Silva,  
coordenadora do evento

ção, faz parte de um conjunto de ações realizadas todo ano, em maio, que é considerado como o mês da indústria. No ano passado a feira reuniu em torno de 90 expositores, que movimentaram R\$20 mil em vendas, conforme dados do IEL, Instituto ligado à Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). Em 2011, o evento recebeu a visita de 2,5 mil pessoas.



Trabalho de artesanato e peças bijoias terão destaque no evento promovido pelo IEL-AM

### Palestras de capacitação a empresários

Dentro da Feira de Micronegócios estão previstas duas palestras. Às 10h30, o economista Otávio Pacheco ministrará uma palestra sobre bolsa de valores. Às 15h30, será a vez do consultor do Sebrae, Jorge Kamel, palestrar sobre microfranquias.

Embora gratuitas, os interessados deverão fazer as inscrições pelos telefones 2125-8814 e 3233-4372 ou pelos e-mails (leticia.silva@iel-am.org.br) e (joelma.muniz@iel-am.org.br). Os participantes das palestras vão receber um certificado. "Eles vão poder se capacitar mais para otimizar seus empreendimentos", enfatizou o diretor técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Maurício Seffair. O Sebrae é um dos parceiros da Feira de Micronegócios.

## Indústrias vão apostar nas bicicletas elétricas

Sense Bike e Dafra apresentam, hoje, ao CAS, projetos para investir na produção de bicicletas elétricas em Manaus

RICHARD RODRIGUES  
Equipe EM TEMPO

Consolidado no Polo Industrial de Manaus (PIM), o segmento de duas rodas vai ganhar uma nova produção: a de bicicletas elétricas. As empreitadas inéditas serão feitas pela Sense Bike e Dafra, caso tenham os projetos aprovados, hoje, pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS).

As iniciativas são apresentadas há menos de um ano da publicação do processo produtivo básico (PPB), que incentiva a fabricação das "magrelas" elétricas em Manaus. No total, o projeto de implantação do Sense Bike prevê investimento de US\$ 6,3 milhões no parque fabril, enquanto a Dafra estima aporte de US\$ 16,4 milhões para produzir motocicleta acima de 450 cilindradas e bicicleta elétrica.

Para o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, os projetos são uma "excelente" oportunidade para o segmento de duas rodas local. "Essa pauta da 256ª reunião está bem diversificada, o que comprova que os incentivos fiscais do modelo Zona Franca de Manaus são adequados para uma boa quantidade de segmentos de produção. Ao mesmo tempo, o setor de duas rodas, que sempre apresenta projetos ao CAS, traz mais uma vez investimentos para fortalecer e adensar a cadeia produtiva" observou.

Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Félix, projetos para produção de bicicleta elétrica surgem em um momento que o polo de duas rodas precisa de "gás". "Além da geração de empregos que essa nova produção pode gerar, os recursos

### EMPREGOS

1,2

MIL

É o número de trabalhadores previstos nos 57 projetos industriais submetidos ao CAS

também serão importantes para impulsionar a economia local", observou o dirigente.

Ainda de acordo com Félix, essa é a hora de investir em um mercado que não está tão aquecido por conta de diversos fatores, como a burocracia para a liberação de crédito para a aquisição de bens de consumo. "Como as bicicletas elétricas estão "pegando fogo" em outros locais, diversificar esse segmento por aqui será bastante favorável", comentou.

PPB de incentivo à produção de bicicletas elétricas foi publicado em junho do ano passado



## Aporte de US\$ 368 mi

Além dos projetos da Sense Bike e da Dafra, o CAS terá mais 55 projetos para avaliar durante a reunião de hoje. Serão analisadas iniciativas voltadas para as áreas de saúde, energia, logística, informática e motocicletas.

Do total de projetos, 23 são de implantação e 34 de ampliação, atualização e diversificação, que juntos somam

investimentos na ordem de US\$ 368,7 milhões. A projeção é a abertura de 1.214 novas vagas de empregos nos próximos três anos.

Entre os projetos de implantação estão o da CMC da Amazônia, voltado para produção de armação para óculos, óculos de sole relógios de pulso, com US\$ 15 milhões de investimento,

e o da Gel... Net para ta-... blets com US\$ 2 milhões. Também consta na pauta a iniciativa da DF da Amazônia para produção de motor à explosão, trazendo para o PIM mais um componente que adensa a cadeia pro-

du-ti-va do setor de duas rodas. Já na pauta de ampliação, atualização e diversificação destaca-se a Carboquímica, que submete projeto de US\$ 10,4 milhões para produzir estrutura flutuante (balsa para transporte).

## SENADO

# 'PEC da Música' entra na pauta

A proposta de emenda à Constituição (PEC) 123/2011, mais conhecida como "PEC da Música", pode ser incluída na pauta de hoje do Senado. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e relator do projeto na Casa, senador Eunício Oliveira, sinalizou a possibilidade na tarde de ontem, logo após a audiência pública sobre o assunto.

Na audiência, que reuniu políticos, cantores e empresários do Polo Industrial de Manaus (PIM), o relator da "PEC da Música" recomendou a aprovação da imunidade tributária ao setor, cujo objetivo seria reduzir o preço dos produtos ao consumidor e combater a pirataria. Entre os que participaram do debate na CCJ estava o titular da Superintendência

da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, que esclareceu a posição do parque fabril sobre a medida e reforçou que ela é "ineficaz" ao que se propõe, que é dar condições ao artista nacional de vencer a guerra contra a pirataria.

"Combater a pirataria só é possível combatendo o criminoso, e só há interesse de atuação do órgão fiscalizador

Nogueira reforçou os impactos que a medida pode trazer ao parque fabril manauense, onde estão instaladas as principais fabricantes de CDs e DVDs do país. "O alerta foi feito. A medida vai gerar perda de empregos e não vai atingir o fim a que se propõe. Se os senadores entendem o contrário, espero muito que estejam certos", advertiu.

### Sobrevida e apoio

O superintendente defendeu ainda que a intenção da autarquia era assegurar "sobrevida" ao setor, que já vem sendo suplantado pelo meio digital, o que foi reforçado pelo presidente da Associação Brasileira de Produtores de Discos, Paulo Rosa, ao afirmar que, hoje, a área digital já responde por 16% do mercado.

Dos 11 convidados a discursar durante a audiência, seis, incluindo Nogueira, se posicionaram contra a PEC. Fernando Mombelli, da Secretaria de Fazenda, alertou para o risco de que a concessão de isenção para o setor fonográfico, a partir da alteração da Constituição leve outros setores a pleitear o mesmo, afetando a arrecadação. "Só com o Imposto de Renda (IR) podemos perder 45%", disse Mombelli.

### SINALIZAÇÃO

**Presidente da CCJ do Senado e relator do projeto, Eunício Oliveira, sinalizou a possibilidade, na tarde de ontem, de inclusão da proposta de emenda à Constituição na pauta do Senado**

enquanto houver imposto. A diferença tributária nunca vai inibir a pirataria porque ela sempre terá custo zero. Mas a isenção pode levar as fábricas deixarem o Polo Industrial por perda das vantagens comparativas, ou seja, não ajuda o artista nacional e gera desemprego em Manaus", pontuou.

Sobre a possibilidade da PEC ser aprovada pela CCJ,

## Fernando Coelho Jr.

### >> Projetos

Uma pauta diversificada que inclui projetos nas áreas da Saúde, Energia, Logística, Informática e Motocicletas será apreciada pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS), na 256ª reunião que acontece nesta quarta-feira, na sede da autarquia, às 13h.

São 54 projetos industriais e de serviços (22 de implantação e 32 de ampliação, atualização e diversificação) que somam investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 360,5 milhões. A previsão é a abertura de 1.180 novas vagas de empregos nos próximos três anos.

“Esta pauta está bem diversificada, o que comprova que os incentivos fiscais do modelo Zona Franca de Manaus são adequados para uma boa quantidade de segmentos de produção. Ao mesmo tempo, o setor de duas rodas que sempre apresenta projetos ao conselho, traz mais uma vez novos investimentos que fortalecem a já bem adensada cadeia produtiva de motocicletas”, destaca o superintendente da Zona Franca, Thomaz Nogueira.

## Fernando Coelho Jr. (continuação)

### >> Industrial do Ano

. A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e o Centro da Indústria do Estado do Amazonas vão homenagear no Clube do Trabalhador, no dia 18, o industrial Issao Mizoguchi como o 'Industrial do Ano de 2012'.

. Recentemente empossado como presidente da Moto Honda da Amazônia Ltda., Issao Mizoguchi tem exemplar trajetória dentro da empresa e o pioneirismo de ser o primeiro executivo nascido fora do Japão a assumir o comando de uma subsidiária da companhia no mundo.

. Como 'Microindustrial 2012', a Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Femicro) indicou André Roberto Lima Tapajós, sócio administrador da empresa TAP4 Informática Ltda. ME, especialista em criar aplicativos para smartphones e tablets. Na solenidade também será condecorado, com a Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria, o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Mauro Luiz Campbell Marques.

## Claros & Escuros



**Thomaz Nogueira.**

**Chefe da Suframa**

Temos que acabar com esse maniqueísmo, onde se coloca a Zona Franca de Manaus como inimiga da música brasileira”

Na audiência da PEC da Música.

## Votação

### Cantores fazem lobby

Em defesa à PEC da Música, o cantor Fagner e o sertanejo Marrone, da dupla 'Bruno & Marrone', marcaram presença ontem à audiência pública da CCJ no Senado sobre o assunto. A proposta ameaça 8 mil empregos do setor audiovisual do PIM por estender os benefícios tributários da Zona Franca a todo o País.

## CCJ do Senado volta hoje PEC da Música

Comissão realizou ontem audiência pública para discutir a proposta, que deve ser aprovada

TEXTO Mário Bentes  
FOTO Geraldo Magela/Agência Senado

BRASÍLIA

**A** Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado vota, na manhã de hoje, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 123/2011, a PEC da Música, com grandes chances de aprovação. A proposta isenta de impostos CDs e DVDs com obras musicais de autores brasileiros. A inclusão da matéria na pauta foi confirmada ontem pelo presidente da Comissão e relator da PEC, o senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), durante a audiência pública realizada no plenário da Comissão para discutir o assunto. Na ocasião, participaram representantes do setor industrial, empresários, associações e os cantores e compositores Raimundo Fagner e Marrone, da dupla sertaneja 'Bruno & Marrone'.

Durante a audiência, os senadores Eduardo Braga (PMDB) e Vanessa Grazziotin (PCdoB) chegaram a solicitar

### PROPOSTA

**1** A PEC 123/2011 isenta de impostos CDs e DVDs com obras de autores brasileiros.

**2** Parlamentares do AM consideram que emenda prejudica a Zona Franca.

que o debate fosse adiado em função da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), que investiga as relações do contraventor Carlos Cachoeira com políticos e empresários, e da reunião do Conselho de Ética, que julgava abertura de processo contra o senador Demóstenes Torres (DEM-GO). O pedido, feito já no meio da audiência, acabou rejeitado pelo senador Ignácio Arruda (PCdoB-CE), que presidia a sessão. Tanto Braga quanto Vanessa tiveram de se ausentar várias vezes da audiência por conta de outros compromissos, assim como Eunício Oliveira.

A posição dos senadores do Amazonas manteve a mesma linha dos debates anteriores, como no dia 18 de abril, na sessão da CCJ que votaria a PEC da Música. Vanessa e Braga enfatizaram a tese de que a proposta, criada com o argumento de combater a pirataria ao reduzir preços de CDs e DVDs por meio da isenção fiscal às empresas fabricantes, não atingiria sua meta e ainda acabaria por tirar empregos do Polo Industrial de Manaus. O superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Tomaz Nogueira, que ingressou entre os debatedores da audiência pública na última hora, criticou o que classificou de 'maniqueísmo' como o assunto era debatido.

"Temos que acabar, inicialmente, com esse maniqueísmo, onde ou se coloca a Zona Franca de Manaus como inimiga da música brasileira ou os artistas nacionais como insensíveis à possibilidade de perda de empregos em Manaus. Gostaria de



O senador **Eduardo Braga** participou da audiência com a senadora Vanessa Grazziotin

**PEDIDO NEGADO**  
Os senadores do AM chegaram a pedir o adiamento da audiência

convidar os artistas a visitarem o Polo Industrial para que vejam a nossa realidade", afirmou Tomaz, que defendeu ainda a criação de um Plano Nacional da Música para pensar e criar medidas de combate à pirataria e incentivo à produção cultural. Para Nogueira, a PEC é equivocada e ineficaz.

Da parte favorável à PEC, a diretora executiva da Associação Brasileira de Música Independente (ABMI), Luciana Pegorer, criticou a posição defendida pelos senadores do Amazonas, chegando a citar um dos trechos do requerimento que solicitava a audiência pública como 'falácia'.

## Tablets e bicicletas elétricas na pauta do CAS

O Conselho de Administração da Suframa (CAS) analisará hoje, durante a 256ª reunião 54 projetos industriais e de serviços (22 de implantação e 32 de ampliação, atualização e diversificação) que somam investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 360.5 milhões. A previsão é a abertura de 1.180 novas vagas de empregos nos próximos três anos.

Entre os projetos de implantação os destaques são: o projeto da Sense Bike para bicicletas elétricas com investimento total de US\$ 6,3 milhões; CMC da Amazônia para produção de armação para óculos, óculos de sol e relógios de pulso com US\$ 15 milhões de investimento total; Gel Net para tablets com investimento de US\$ 2 mi; e DF da Amazônia para produção de motor à explosão, trazendo para o PIM mais um componente que adensa a cadeia produtiva do setor de Duas Rodas. O investimento total é de US\$ 15.5 milhões.

Da pauta de ampliação, atualização e diversificação destacam-se: a Dafra, que tem projeto com investimento de US\$ 16,4 milhões para produzir motocicleta acima de 450 cm e bicicleta elétrica; a Masa da Amazônia tem outro projeto de telejogos com investimentos totais de US\$ 49,3 milhões e a Bramont quer trazer mais uma linha de veículos utilitários (jipe) e transporte de mercadorias para o PIM, com investimentos de US\$ 68.8 milhões.

## Nova geração de consoles é aposta das 'gigantes'

### Novos rumores indicam fabricação de novo Xbox e preço do Wii U

FOTOS Divulgação

SÃO PAULO

 mercado que movimentava US\$ 64 bilhões por ano chegou em 2012 ainda mais aquecido, com a entrada de novos grandes fabricantes e rumores sobre as novas gerações de aparelhos consagrados, como o Xbox, da Microsoft, o Playstation, da Sony, além do já anunciado Nintendo Wii U.

Novos rumores sobre a próxima geração do Wii voltaram a surgir ontem. Dessa vez, fontes ligadas ao site Forget The Box, que trabalham no manufaturamento de produtos da Nintendo, informaram que o Wii U, novo videogame da empresa cotado para estreitar ainda este ano, custará US\$ 300 no lançamento, segundo o site Adrenaline.

Segundo a página, os custos totais para produzir somente o videogame não passam de US\$ 180. O controle em forma de tablet, por sua vez, custaria US\$ 50 para ser fabricado. Considerando possíveis margens de lucro e parceria de redes varejistas para venda do novo console, o Wii U poderá chegar aos Estados Unidos no fim deste ano pelo preço de US\$ 300.

#### Lenovo entra na disputa

A fabricante de computadores Lenovo vai investir no mercado de videogames com o CT510, aparelho que chega à China em 29 de abril por 3.799 yuan (o equivalente a aproximadamente US\$ 602), segundo reportagem do Uol Jogos.

A principal característica do CT510 é a ausência de con-

trole, uma vez que o console apresenta um sensor de movimentos que funcionará de forma similar ao que é visto no Xbox 360 com o Kinect.

Também foi informado que o console virá com oito games instalados na memória, entre eles um de kung-fu, um de exercícios físicos e alguns de dança. O pacote ainda inclui dezenas de aplicativos que vão de reprodutores de filmes a programas para ler livros.

#### Xbox e Playstation

Fontes dizem que os próximos consoles não terão espaço para entrada de CDs. Eles receberão os jogos apenas por distribuição via download em suas redes, segundo o portal Terra. Segundo a reportagem, executivos da Microsoft afirmaram que o lançamento do Kinect atrasou a chegada do Xbox 720. Segundo eles, o aparelho ainda não foi devidamente explorado. O sensor de movimento vem recebendo diversos jogos exclusivos.

Novos rumores também dizem que a Microsoft já começou a produzir seu novo console em uma fábrica no Texas. A empresa tem contratado para a montagem do console em vários países, inclusive no Brasil, onde já fabrica o 360 em Manaus em parceria com a Masa.

A Sony, por sua vez, afirmou que seu console Playstation 3 vai completar o ciclo de dez anos, atrasando assim o lançamento do Playstation 4 para 2016. Mas, um executivo da Sony afirmou que a empresa errou estrategicamente ao lançar o Playstation 3 um ano depois do Xbox 360 e que isso não acontecerá de novo.

### Nova geração de consoles é aposta das 'gigantes' (continuação)

Enquanto todo mundo discute as possibilidades de uma nova geração de consoles, a indústria parece olhar com bons olhos o futuro em que os navegadores serão uma plataforma de lançamento tão interessante quanto um PS3 ou Xbox 360. Vários nomes importantes do mercado já deram sua opinião positiva sobre o assunto, segundo reportagem do

site Baixaki. É o caso de Tim Sweeney, diretor-executivo da Epic Games. Segundo ele, esta é uma tendência e as empresas estão se direcionando a esse novo ambiente em que é preciso desenvolver jogos tanto para PlayStation 3 quanto para iOS. Desse modo, nada mais natural do que os browsers também serem contemplados.

E isso pode não ser tão demorado como se imagina, já que a própria Epic trouxe a popular Unreal Engine 3 para os navegadores. Segundo Sweeney, basta que o motor gráfico funcione em C++, o que fará com que todo o conteúdo seja facilmente transportado para uma plataforma capaz de rodar em qualquer navegador, como o Adobe Flash.

CAPA



## Entrevista com Thomaz Nogueira

# THOMAZ NOGUEIRA À FRENTE DA SUFRAMA COM O COMPROMISSO DO DIÁLOGO E DA TRANSPARÊNCIA

**C**om experiência de 30 anos no serviço público estadual, na Secretaria de Estado da Fazenda, onde exerceu as funções de secretário-executivo da Receita, coordenador do Programa de Modernização da Gestão Fiscal do Estado (PNAFE) e subsecretário de Estado da Fazenda, o bacharel em direito Thomaz Afonso Nogueira, 51, assumiu o cargo de superintendente da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) há três meses, ciente dos desafios que deverá enfrentar para garantir a competitividade das empresas do Polo Industrial de Manaus e viabilizar investimentos em infraestrutura logística em toda a área de atuação da autarquia – Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá. Em seu discurso de posse, ele prometeu seriedade e absoluta transparência

na condução de suas tarefas, afirmando ter clara a relevância social e econômica do seu cargo, “com o intuito de abrir cada vez mais a Suframa ao diálogo com a sociedade, visando consolidar a dinamização e o fortalecimento do modelo ZFM”. Em entrevista à Amazônia Viva,

Thomaz Nogueira fala de suas primeiras impressões à frente da autarquia responsável pela administração dos incentivos fiscais da ZFM e de suas principais metas como superintendente. Também faz uma avaliação dos 45 anos de existência da Suframa e da Zona Franca de Manaus.



## Entrevista com Thomaz Nogueira (continuação)

Durante a solenidade de posse, o senhor definiu algumas prioridades para a sua gestão à frente da Suframa; dentre elas, solucionar problemas de infraestrutura e logística do PIM, discutir a dinâmica econômica dos novos PPBs (Processos Produtivos Básicos), lutar pelo descontingenciamento dos recursos da autarquia e aprofundar condições operacionais com melhor capacitação dos servidores. Como estão sendo encaminhados esses assuntos?

**Thomaz Nogueira** – Esses assuntos foram tema de minha primeira visita ao Ministério do Desenvolvimento, em Brasília, e estão bem encaminhados. Na questão da infraestrutura e logística, as soluções não surgirão de imediato, mas na situação dos PPBs, por exemplo, conseguimos garantir que o prazo de 120 dias para análise dos processos será respeitado e os que ainda se encontram sob análise serão agilizados. Recentemente tivemos a publicação de mais de dez portarias no Diário Oficial da União, mostrando a boa vontade do governo em relação ao tema. Também garantimos a realização de um novo concurso público na autarquia, que deve ser feito ainda este ano, para contratação de novos servidores.

**AV – A competitividade dos produtos do Polo Industrial de Manaus também foi um dos pontos destacados pelo senhor como desafio para a manutenção do modelo ZFM. O que o senhor considera que deva ser feito para garantir que os produtos das empresas do PIM se mantenham competitivos no que se refere aos mercados interno e externo?**

**TN** – As questões relativas à logística e infraestrutura, particularmente, assumirão nos próximos anos um diferencial ainda maior na questão da competitividade, uma vez que os incentivos fiscais oferecidos pelo modelo e que historicamente vêm atraindo investimentos ao Polo Industrial de Manaus (PIM) poderão ter cada vez menos peso diante de vantagens comparativas existentes em outras regiões do país.

**AV – Quais as suas perspectivas com relação à Zona Franca de Manaus, considerando a prorrogação do prazo da vigência do modelo ZFM por mais 50 anos, bem como a extensão dos incentivos fiscais para a Região Metropolitana de Manaus?**

**TN** – As perspectivas de fortalecimento do modelo ZFM são positivas para

os próximos anos, por conta principalmente da ação do governo federal em aportar recursos maciços para a solução dos entraves identificados. Nos últimos anos, uma série de investimentos federais foi e está sendo implementada, entre eles a construção do gasoduto Coari-Manaus, a inauguração de mais sete subestações no sistema de distribuição de Manaus e a construção do linhão Tucuruí-Manaus. Também há os links de fibra óptica via Venezuela, acompanhando o Linhão do Tucuruí, e o processo de concessão para construção de um novo porto na área da antiga Companhia Siderúrgica da Amazônia (Siderama). Os investimentos que serão realizados em virtude da Copa do Mundo de 2014 também acabam por fortalecer o modelo econômico, especialmente pelas obras de reforma e ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. Aliados a outras iniciativas como a intensificação do processo de qualificação do capital intelectual regional e uma gestão mais precisa do sistema local de ciência, tecnologia e inovação, esses investimentos orientam para a dinamização do modelo. Por essas razões, a Suframa tem um posicionamento extremamente otimista em relação ao futuro do modelo ZFM.

**AV – De imediato, o que o senhor considera que deve ser feito para fortalecer o PIM e o modelo ZFM? Qual o papel da Suframa nesse sentido?**

**TN** – Temos de continuar investindo na busca de alternativas para solucionar os entraves logísticos da região. Cabe à Suframa fomentar a discussão e, dentro dos seus limites constitucionais, injetar recursos próprios no setor. A ideia também é focar cada vez mais no apoio ao sistema local de Ciência, Tecnologia e Inovação, apostando no capital intelectual para uma utilização cada vez mais racional dos recursos.

**AV – De que forma o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) poderá contribuir para a diversificação das atividades econômicas da Zona Franca de Manaus? Já há alguma sinalização sobre a definição do modelo de gestão do CBA?**

**TN** – A ZFM precisa se adequar às vocações naturais da região e, nesse ponto, o fortalecimento do Centro de Biotecnologia do Amazonas (CBA) é fundamental. Entre alguns papéis estratégicos do Centro está a busca pela substituição de



insumos no PIM, oferecendo alternativas regionais. Podemos dizer que 2012 é o ano do CBA e que está bem adiantada a solução sobre o modelo de gestão a ser adotado.

**AV – E quanto às ações voltadas para a interiorização do desenvolvimento? A Suframa deverá retomá-las?**

**TN** – A Suframa nunca abandonou a interiorização do desenvolvimento. Em maior ou menor grau, sempre houve investimento em áreas que vão além da região geográfica legal da Zona Franca. Para investimentos maiores, porém, faz-se necessário o descontingenciamento de recursos da autarquia.

**AV – Qual a sua avaliação sobre os 45 anos de existência da ZFM?**

**TN** – A Zona Franca de Manaus (ZFM) chega aos 45 anos comemorando grandes conquistas, como o recorde de faturamento de US\$ 41 bilhões em 2011, o pico de empregos de 125 mil vagas – com média anual de 119 mil –, os mais de R\$ 2,5 bilhões investidos em todos os 153 municípios que integram a sua área de abrangência, e a conquista de um lugar de destaque entre os mais modernos aglomerados industriais da América Latina. Existe, porém, um benefício do modelo que não foi previsto pelos seus idealizadores, mas acabou se tornando um de seus maiores trunfos: criada para promover o desenvolvimento regional, dentro da lógica do “integrar para não entregar”, a Zona Franca de Manaus

## Entrevista com Thomaz Nogueira (continuação)

**A ZFM CHEGA AO 45 ANOS COMEMORANDO GRANDES CONQUISTAS, COMO O RECORDE DE FATURAMENTO DAS EMPRESAS DO PIM DE MANAUS, QUE CHEGOU À US\$ 41 BILHÕES EM 2011 E DE 125 MIL POSTOS DE TRABALHO**

permitted o desenvolvimento da economia do Amazonas com baixo índice de utilização dos recursos florestais, propiciando à população local uma alternativa econômica sem a necessidade de exploração predatória da floresta. Assim, avalio o modelo ZFM de forma extremamente positiva, uma vez que ele foi o responsável pela expansão da economia na região, com grande contribuição para o país. Hoje, vemos que os resultados apresentados pelas indústrias do Polo Industrial de Manaus permanecem num crescente, tanto em produção quanto em empregos. O escoamento da produção ainda é um dos maiores desafios que precisamos solucionar. Devemos trabalhar forte essa questão da logística local para nos manter competitivos nacional e internacionalmente.

**AV – Qual o reflexo do modelo ZFM no meio ambiente**

TN – O impacto positivo da ZFM sobre o meio ambiente permitiu a conservação de 98% da cobertura vegetal nativa do Amazonas e a geração de benefícios para bilhões de pessoas em todo o mundo. “No momento em que mundo se dá conta dos perigos da devastação incontrolada da natureza, a gerar fenômenos como as mudanças climáticas vertiginosas que estamos presenciando, a preservação da maior floresta tropical do mundo adquire ainda mais importância e a Zona Franca de Manaus possui um papel fundamental nesse aspecto.

**AV – O senhor poderia resumir quais**

as principais contribuições da ZFM para o Amazonas?

TN – O aumento de emprego e renda no Amazonas são as representações mais significativas do que o modelo fez para o Estado. Além disso, a Suframa apoia projetos que potencializam, sobretudo, atividades que exploram as potencialidades regionais, o que leva desenvolvimento a todas as zonas do Estado. Apoia, ainda, universidades, institutos de pesquisas tecnológicas e projetos que se destinam à qualificação e formação de recursos humanos em áreas do conhecimento relacionadas, entre outras, à Tecnologia da Informação, incluindo Ciências da Computação, Eletrônica e Ciência da Informação, Logística e Biotecnologia.

**AV – E quanto aos demais Estados que fazem parte da área de abrangência da Suframa – Acre, Roraima, Rondônia e Amapá?**

TN – Recursos oriundos do modelo ZFM são utilizados para apoiar diversas ações de desenvolvimento científico-tecnológico nos Estados que compõem a Zona Franca, como o apoio ao Instituto de Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado do Amapá (Iepa) visando o desenvolvimento de tecnologia para a produção de cosméticos; apoio à Universidade Federal de Roraima (UFRR) em estudos que buscam o desenvolvimento de produtos naturais orgânicos com potencial farmacológico; apoio à Universidade Federal do Acre (Ufac) em estudos que incluem sistemas produtivos adequados às peculiaridades amazônicas. Por meio de instituições credenciadas junto ao Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda), como a Universidade Federal de Rondônia (Unir), Embrapa, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e o Instituto de Ensino Superior de Rondônia (Iesur), a Suframa também apoia pesquisas em fármacos, biocombustíveis, produtos agrícolas, sistemas agro-florestais, infraestrutura de produção, entre outros.

**AV – De qualquer forma, a atuação da Suframa voltada para o interior da região ocorreu com mais intensidade no passado. Assim, entendemos que o contingenciamento dos recursos da Suframa por parte do governo federal nos últimos anos tem sido um empecilho para a autarquia de dar continuidade a essas ações de interio-**

rização do desenvolvimento. Como o senhor vê essa situação?

TN – O contingenciamento tem sido utilizado pela União para atingir metas de superávit primário que, ao longo dos anos, vem ajudando o Brasil a estabelecer, no cenário mundial, uma imagem positiva, de pagador responsável, que foi, é e será fundamental para manter o nível de investimentos estrangeiros. Estamos, porém, em negociação com o governo federal para que parte do montante contingenciado seja liberada para obras de infraestrutura, que contribuam para o desenvolvimento na área de atuação da Suframa (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá), e para aplicação em ações previstas no planejamento estratégico da autarquia, construído em conjunto com todos os Estados e com a colaboração das principais entidades estatais e empresariais da região.

**AV – Quais são essas áreas?**

TN – As áreas estratégicas constantes desse planejamento são Desenvolvimento Organizacional, Gestão de Incentivos Fiscais, Logística, Tecnologia e Inovação, Atração de Investimentos, Inserção Internacional, Capital Intelectual, Empreendedorismo e Desenvolvimento Produtivo.

**AV – Qual o valor do montante contingenciado?**

TN – Penso que, no momento, o mais importante é olhar para o futuro e modificar a tendência desse processo. Ainda que contribuamos com a formação do superávit primário, entendemos que é preciso realizar os investimentos em infraestrutura e demais áreas estratégicas que mencionamos. Portanto, a discussão, neste ano, é sobre a destinação de algo em torno de R\$ 300 milhões.

**AV – Como o senhor deverá conduzir as articulações para liberação dos recursos contingenciados?**

TN – Nosso trabalho será no sentido de aprofundar o diálogo com o governo federal para que possamos investir na superação dos nossos gargalos. Hoje, reconhecemos que o governo federal tem, sim, realizado investimentos na Amazônia Ocidental e no Amazonas. É preciso, porém, intensificar essa ação. O compromisso do governo federal com o modelo é claro, e nós precisamos ter competência para mostrar a relevância dos nossos projetos. A proposta é continuar investindo no diálogo. 

## SUFRAMA 45 ANOS

# Modelo tem relevância estratégica para o Brasil

**P**ercorrer a trajetória histórica da Suframa constatar os avanços sociais, econômicos e ambientais que a instituição conquistou ao longo de quatro décadas e meia. Idealizada, inicialmente, como modelo de incentivo fiscal, os

resultados alcançados pelo Polo Industrial de Manaus (PIM) e os investimentos efetuados em projetos estratégicos na sua área de jurisdição (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá) elevam-na à posição de modelo de desenvolvimento regional de relevância estratégica para a economia do Brasil.

Em termos de desempenho, o PIM saltou de um faturamento de US\$ 9 bilhões em 2002 para US\$ 35 bilhões em 2010, alcançando no ano passado a marca histórica superior a US\$ 40 bilhões. Em 2011, atingiu pico de geração de emprego acima de 123 mil que, somados aos postos de trabalho indiretos, chega a aproximadamente 600 mil empregos. Base de sustentação da ZFM, o PIM é um dos maiores e mais modernos aglomerados industriais da América Latina; concentra, atualmente, algo em torno de 550 empresas de alta tecnologia que produzem desde canetas, relógios de pulso e de bolso até itens como home theater, microcomputadores, televisores de última geração (LCD e LED) e motocicletas – aliás, o PIM abriga o único polo de motocicletas do país.

A aplicação de recursos arrecadados para infraestrutura econômica e científico-tecnológica tem gerado significativa contribuição em termos regionais. Somente no período de 2003 a 2010, foram



aplicados mais de R\$ 300 milhões em projetos de apoio à produção para agregação de valor a produtos da região e geração de emprego e renda; de infraestrutura econômica com a finalidade de melhoria do escoamento e comercialização da produção; de apoio ao turismo, com foco na infraestrutura e divulgação dos roteiros turísticos da região; de fomento à Pesquisa & Desenvolvimento e de incentivo ao capital intelectual com a finalidade de fortalecer o sistema regional de Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T&I).

Além dos investimentos em projetos estratégicos, grande parte dos recursos arrecadados pela autarquia foi destinada pelo governo federal para composição de superávit primário, o que favoreceu a redução do chamado risco Brasil e ampliou o nível de confiança de investidores no país. Somado a esses indicadores econômicos e sociais, um aspecto da ZFM não projetado na origem do modelo, mas que vem ganhando notoriedade com a ampliação das discussões em nível mundial da questão ambiental, é o efeito

atenuante do PIM sobre o desmatamento da maior floresta tropical do planeta – a Amazônia.

A justificativa é de que a dinâmica criada pela Zona Franca permitiu o desenvolvimento de atividade econômica no Estado do Amazonas com baixo índice de utilização dos recursos florestais, além de propiciar à população local uma alternativa econômica sem a necessidade de exploração predatória da floresta. Isso significa que a partir do momento que alguém adquire um produto fabricado no Polo Industrial de Manaus, está contribuindo indiretamente para a preservação da maior floresta tropical do planeta.

“No momento em que o mundo se dá conta dos perigos da devastação incontrolada da natureza, a gerar fenômenos como as mudanças climáticas vertiginosas que estamos presenciando, a preservação da maior floresta tropical do mundo adquire ainda mais importância e a Zona Franca de Manaus possui um papel fundamental nesse aspecto”, destaca o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz

## SUFRAMA 45 ANOS (continuação)



**Polo Industrial de Manaus tem sido uma alternativa econômica à exploração predatória da floresta.**

floresta amazônica: discurso ou fato”, realizado por pesquisadores das Universidades Federais do Amazonas e Pará, do Instituto Piatam e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Financiado pela Nokia do Brasil, por meio de taxas de serviços administrativos, além do apoio da Suframa, o estudo também foi avaliado por pesquisadores dos Estados Unidos, Europa e América Latina.

Os pesquisadores utilizaram para medir o impacto do PIM na preservação da floresta variáveis que podem influenciar ou não no desmatamento, e analisaram seus impactos em mais de 400 municípios de toda a Região Norte. Dentre as variáveis, está o impacto de atividades econômicas diversas, como a pecuária e a exploração madeireira, dados demográficos, a variação do Produto Interno Bruto (PIB) geral e per capita etc. Também foram selecionadas variáveis para indicar o índice de desmatamento, aplicadas na medição do impacto do PIM no Amazonas em conjunto com a análise dos incentivos econômicos associados ao polo.

Os pesquisadores avaliaram o impacto do Polo Industrial de Manaus na proteção da floresta do Estado do Amazonas em dois períodos distintos – até 1997 e entre 2000 a 2006. Com base nos dados obtidos, concluiu-se que, até 1997, o PIM contribuiu com a redução de aproximadamente 85% do desmatamento no Amazonas. No período de 2000 a 2006, quando a base de dados sobre o desmatamento na região passou a ter continuidade e consistência, o estudo mostrou que a pressão sobre a floresta amazônica diminuiu entre 70 a 77% nesse intervalo, em razão da existência do parque industrial.

Outro resultado decorrente da pesquisa foi uma proposta de mecanismos de caráter econômico, como forma de compensar o Estado do Amazonas por manter aproximadamente 98% de sua cobertura vegetal conservada. Entre os mecanismos propostos pelo estudo, estão a adoção de uma taxa compensatória, a emissão de ações negociáveis de carbono e o estabelecimento de compensações governamentais e de mecanismos pactuados.

### MODELO TEVE FASES DISTINTAS

O cenário da atividade industrial na

Zona Franca de Manaus passou por fases distintas, desde o lançamento da pedra fundamental do Distrito Industrial, em setembro de 1968. Baseado, anteriormente, no processo de montagem e semimontagem de produtos, o modelo ZFM passou por mudanças profundas nas décadas seguintes, principalmente, após a abertura da economia brasileira no início de 1990. Hoje, ao atingir o 45.º ano de implantação, tem status de centro de industrialização de referência na América Latina, reunindo empresas nacionais e multinacionais modernas de segmentos como Eletroeletrônico, Duas Rodas e Químico, que se destacam no mercado pela fabricação de produtos de alto valor tecnológico.



Nogueira. “O impacto positivo da Zona Franca sobre o meio ambiente permite a conservação de 98% da cobertura vegetal nativa do Amazonas e a geração de benefícios para bilhões de pessoas em todo o mundo”, assegura.

Segundo Nogueira, esses aspectos fortalecem as iniciativas a serem tomadas, visando à garantia da evolução do modelo, considerando, principalmente, a perspectiva de prorrogação dos incentivos fiscais por mais 50 anos. “Nesse esforço, cabe-nos demonstrar a validade do modelo Zona Franca de Manaus e de seu pujante Polo Industrial, a partir de seus efeitos econômicos, sociais e ambientais, de maneira a garantir sua evolução conforme a proteção constitucional que lhe foi assegurada”, frisa o superintendente.

### DISCURSO OU FATO?

O impacto da atividade industrial sobre a maior floresta tropical do mundo foi comprovado por estudo, intitulado “Impacto virtuoso do Polo Industrial de Manaus sobre a proteção da

Com sucessivos recordes de faturamento, geração de emprego e maior índice de adensamento de cadeias produtivas nos últimos anos, o PIM comprova o seu crescimento no cenário nacional. A demonstração desse desempenho é o salto de um faturamento de US\$ 9 bilhões em 2002 para a marca histórica superior a US\$ 40 bilhões, no ano passado. O mercado aquecido e a aprovação de grande volume de projetos de ponta, como, por exemplo, os seis aprovados recentemente pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS) para fabricação de tablets, indicam um cenário promissor para o parque fabril de Manaus.

### AÇÕES DE INTERIORIZAÇÃO

As ações de interiorização do desenvolvimento, custeadas pelos recursos que o polo industrial gera para a autarquia por meio do recolhimento de taxas junto às fabricas incentivadas do PIM, são apontadas como vertente importante do modelo ZFM. Em 45 anos, estima-se que a Suframa aplicou mais de R\$ 2,5

## SUFRAMA 45 ANOS (continuação)

bilhões na região, beneficiando todos os 153 municípios que integram a sua área de abrangência.

Esses investimentos foram aplicados em projetos de apoio à produção para agregação de valor a produtos da região e geração de emprego e renda; de infraestrutura econômica com a finalidade de melhoria do escoamento e comercialização da produção; de apoio ao turismo, com foco na infraestrutura e divulgação dos roteiros turísticos da região; de fomento à Pesquisa & Desenvolvimento e de incentivo ao capital intelectual com a finalidade de fortalecer o Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T&I).

Dos projetos desenvolvidos com recursos da Suframa, merecem destaque a construção de duas usinas de beneficiamento de castanha, nos municípios acrianos de Brasileia e Xapuri; a abertura de estradas vicinais importantes para a expansão da economia do Estado de Rondônia, sobretudo agricultura e agropecuária; a construção de silos, que tem contribuído para o avanço da infraestrutura de produção em Roraima; os investimentos direcionados ao incremento do turismo, como a reforma da orla de Macapá, no Amapá; e, no Amazonas, as obras que vão de recuperação de estradas vicinais, inauguração de portos flutuantes, até o incentivo às potencialidades regionais.

### CIÊNCIA & TECNOLOGIA

A contribuição da Suframa para o fortalecimento do sistema regional de Ciência, Tecnologia & Inovação (C&T&I) remonta à década de 1980, quando financiou a instalação da Universidade Federal do Acre (Ufac) e do município da então Universidade do Amazonas. Mais recentemente, a autarquia apoiou o Instituto de Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado do Amapá (Iepa) com o desenvolvimento de tecnologia para produção de cosméticos e a Uni-



**Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA**

versidade Federal de Roraima (UFRR), com a realização de estudos voltados ao desenvolvimento de produtos naturais orgânicos e potencial farmacológico.

Além dessas, a Suframa incentivou o desenvolvimento de pesquisas na Ufac, que incluem sistemas produtivos adequados às vocações regionais, e em Rondônia, por intermédio de instituições credenciadas junto ao Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda), secretariado pela própria Suframa, apoia pesquisas em fármacos, biocombustíveis, produtos agrícolas, sistemas agroflorestais, entre outras. No Amazonas, apoia a Fundação Desembargador Paulo Feitoza, voltada ao desenvolvimento de software e o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do PIM (CT-PIM), concebido pela autarquia, com o objetivo de promover a geração e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos avançados para atendimento das demandas do Polo Industrial de Manaus.

O Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), contou com recursos da

Suframa para a sua implantação, bem como instalação de seu projeto estruturante, que o elevou à condição de maior complexo laboratorial da Região Norte, destinado à inovação em produtos e processos ligados à biodiversidade amazônica, além de torná-lo plenamente apto a entrar em atividade.

A Suframa também investiu na capacitação de recursos humanos por meio da implantação de cursos de graduação e pós-graduação, em níveis de especialização, mestrado e doutorado. Foram obtidos resultados importantes, como as parcerias institucionais firmadas com universidades, órgãos governamentais e centros de pesquisa do Brasil e do Exterior. Além dos 12 acordos de cooperação tecnológica assinados com instituições da Alemanha, Bélgica, Finlândia, França e Japão, nas áreas de Micro e Nanotecnologia, foi implantada na capital amazonense uma unidade do Instituto de Pesquisa Aplicada Fraunhofer, da Alemanha, uma das maiores organizações mundiais na área de pesquisa aplicada em micro, nanoeletrônica e biomicrotecnologia, por meio de termo de cooperação técnica, firmado com a autarquia.

### MAIS COMPETITIVA

No cenário internacional, a Suframa incentivou o crescimento do comércio exterior, mediante a ampliação dos mercados de bens, serviços e atividades turísticas ofertados, produzidos ou escoados a partir de sua área de jurisdição, estabelecendo diferentes frentes de atuação: cooperação internacional, negociações comerciais internacionais do Brasil e/ou Mercosul, formulação de políticas Industrial e de Comércio Exterior; e divulgação de mecanismos governamentais, voltados às exportações.

Para divulgar as potencialidades dos Estados de sua área de abrangência e atrair investimentos para a região, realizou ações de promoção comercial dos produtos regionais, por meio da participação em eventos nacionais e internacionais e missões comerciais a países investidores em potencial, sendo a principal dessas ações a realização das seis edições da Feira Internacional da Amazônia (Fiam), que se consolidou como o maior evento multissetorial de negócios da região.



## Zona Franca de Manaus

# Tecnologia, desenvolvimento e preservação.

Há 45 anos cada produto, cada emprego, cada centavo gerado na Zona Franca de Manaus (ZFM) faz o Brasil mais competitivo e contribui para que rios, florestas e a biodiversidade da Amazônia estejam protegidos.

A qualidade dos produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM), base de sustentação do modelo ZFM, está presente hoje na vida de milhões de brasileiros. Sua indústria moderna é responsável pela preservação da maior floresta tropical do planeta, ao oferecer uma alternativa econômica que não explora de forma predatória o meio ambiente, mantendo no Amazonas 98% de sua cobertura vegetal nativa. Um benefício extraordinário para o Brasil e para o mundo.

Com abrangência sobre uma área formada pelos estados do Acre, Roraima, Rondônia, Amapá e Amazonas, o modelo ZFM é uma matriz econômica e social que leva oportunidades de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida para milhões de brasileiros que vivem em uma região correspondente a mais de 25% do território nacional. Além disso, o modelo ZFM possibilita investimentos em áreas estratégicas a partir de recursos arrecadados junto às empresas do PIM. Outro benefício é o volume de tributação gerado pela ZFM, que representa hoje mais de 50% dos impostos federais arrecadados na Região Norte.

A Zona Franca de Manaus comemora os seus 45 anos com a geração em 2011 de mais de meio milhão de empregos diretos e indiretos e faturamento de 68 bilhões de reais no Polo Industrial de Manaus. Resultados que demonstram sua relevante participação no fortalecimento da indústria nacional e na produção de riquezas em nosso país.

O Governo Federal trabalha para fortalecer este grande polo de desenvolvimento brasileiro, com a certeza de sua importância para o presente e futuro de nosso país e para todo o planeta.

